



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

### **PROJETO DE LEI N.º 302, DE 2003** **(DO SR. CHICO DA PRINCESA)**

Altera o Decreto-Lei n.º 2.848, de 07 de dezembro de 1940 - Código Penal Brasileiro, e a Lei 8.072, de 25 de julho de 1990.

**DESPACHO:**  
À COMISSÃO DE:  
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE REDAÇÃO

**APRECIÇÃO:**  
Proposição sujeita à apreciação do Plenário

**PUBLICAÇÃO INICIAL**  
Art. 137, caput - RICD

O Congresso Nacional decreta :

Art. 1º - O Art. 157 do Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940 passa a vigorar acrescido do inciso VI, com a seguinte redação :

“ Art. 157 - .....

.....

VI – se a vítima encontra-se no interior de veículo de transporte público coletivo de passageiros.

.....

Art. 2º - O Art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, passam a vigorar acrescido dos incisos VIII e IX, com a seguinte redação:

“ Art. 1º - .....

VIII – incêndio em veículo de transporte coletivo (Art. 250, § 1º, inciso II, alínea “c” c/c art. 258)

IX – roubo impróprio ou próprio, quando a vítima encontra-se no interior de veículo de transporte público coletivo de passageiros (Art. 157, § 2º, inciso VI).

.....

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

## JUSTIFICAÇÃO

A sociedade brasileira tem assistido nos últimos tempos uma escalada de violência sem precedentes nos grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro, violência esta caracterizada com resquício de

crueldade e desumanidade por parte dos criminosos que chegam ao ponto de cercear o direito do cidadão de ir e vir utilizando os meios de transporte público, ou seja mediante ônibus, trens e metrô.

Os assaltos no interior dos veículos de transporte público tornaram-se freqüentes, gerando pânico e medo aos usuários que necessitam utilizar este serviço diariamente e aos funcionários das operadoras. Não podemos deixar de citar também os assaltos em ônibus de turismo, principalmente os que têm como destino a cidade de Foz do Iguaçu / Paraná.

Não satisfeitos com atos desta natureza, os criminosos inovaram e passaram a incendiar os veículos de transporte público graciosamente, pelo simples prazer de demonstrar o poder de força sobre a sociedade e o Poder Público, este último que tem fragilizado diante de tais fatos, face a inexistência de ferramentas legais que possam ser eficazes no combate deste estado de barbárie.

Os fatos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro recentemente com incêndios de vários ônibus, inclusive a morte de uma passageira idosa queimada viva ao tentar fugir do veículo em chamas, deixam claro que o Poder Legislativo Federal não deve furtar-se da sua missão expressa na Constituição Federal em revisar e adequar a legislação quando necessário aos interesses da coletividade em geral, principalmente quando a ordem pública e a segurança da população esta sob uma ameaça constante.

Estes crimes quando praticados, podem atingir um número expressivo de vítimas, considerando que o local onde se desenvolve o ato criminoso, ou seja no interior dos veículos de transporte público coletivo de passageiros se caracteriza por grande aglomerado de pessoas, o que justifica que os mesmos sejam apenados de forma significativa, tanto no Código Penal quanto na Lei de Crimes Hediondos.

Assim, apresentamos a presente proposta legislativa a qual aguardamos o apoio irrestrito dos nobres pares para aprovação da mesma.

Sala das Sessões, 12 de março de 2003.

Deputado CHICO DA PRINCESA  
PL / PR

<p><b>LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA COORDENAÇÃO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS - CEDI</b></p>
---

**DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940.**

CÓDIGO PENAL

.....  
PARTE ESPECIAL  
.....

TÍTULO II  
DOS CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO  
.....

CAPÍTULO II  
DO ROUBO E DA EXTORSÃO

**Roubo**

Art. 157. Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência:

Pena - reclusão, de 4 (quatro) a 10 (dez) anos, e multa.

§ 1º Na mesma pena incorre quem, logo depois de subtraída a coisa, emprega violência contra pessoa ou grave ameaça, a fim de assegurar a impunidade do crime ou a detenção da coisa para si ou para terceiro.

§ 2º A pena aumenta-se de um terço até metade:

I - se a violência ou ameaça é exercida com emprego de arma;

II - se há o concurso de duas ou mais pessoas;

III - se a vítima está em serviço de transporte de valores e o agente conhece tal circunstância;

IV - se a subtração for de veículo automotor que venha a ser transportado para outro Estado ou para o exterior;

\* *Inciso IV acrescido pela Lei nº 9.426, de 24/12/1996.*

V - se o agente mantém a vítima em seu poder, restringindo sua liberdade.

\* *Inciso V acrescido pela Lei nº 9.426, de 24/12/1996.*

§ 3º Se da violência resulta lesão corporal grave, a pena é de reclusão, de sete a quinze anos, além de multa; se resulta morte, a reclusão é de vinte a trinta anos, sem prejuízo da multa.

\* *§ 3º com redação dada pela Lei nº 9.426, de 24/12/1996.*

**Extorsão**

Art. 158. Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, e com o intuito de obter para si ou para outrem indevida vantagem econômica, a fazer, tolerar que se faça ou deixar de fazer alguma coisa:

Pena - reclusão, de 4 (quatro) a 10 (dez) anos, e multa.

§ 1º Se o crime é cometido por duas ou mais pessoas, ou com emprego de arma, aumenta-se a pena de um terço até metade.

§ 2º Aplica-se à extorsão praticada mediante violência o disposto no § 3º do artigo anterior.

## TÍTULO VIII DOS CRIMES CONTRA A INCOLUMIDADE PÚBLICA

### CAPÍTULO I DOS CRIMES DE PERIGO COMUM

#### **Incêndio**

Art. 250. Causar incêndio, expondo a perigo a vida, a integridade física ou o patrimônio de outrem:

Pena - reclusão, de 3 (três) a 6 (seis) anos, e multa.

Aumento de pena

§ 1º As penas aumentam-se de um terço:

I - se o crime é cometido com intuito de obter vantagem pecuniária em proveito próprio ou alheio;

II - se o incêndio é:

- a) em casa habitada ou destinada a habitação;
- b) em edifício público ou destinado a uso público ou a obra de assistência social ou de cultura;
- c) em embarcação, aeronave, comboio ou veículo de transporte coletivo;
- d) em estação ferroviária ou aeródromo;
- e) em estaleiro, fábrica ou oficina;
- f) em depósito de explosivo, combustível ou inflamável;
- g) em poço petrolífero ou galeria de mineração;
- h) em lavoura, pastagem, mata ou floresta.

Incêndio culposos

§ 2º Se culposos o incêndio, a pena é de detenção, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos.

#### **Explosão**

Art. 251. Expor a perigo a vida, a integridade física ou o patrimônio de outrem, mediante explosão, arremesso ou simples colocação de engenho de dinamite ou de substância de efeitos análogos:

Pena - reclusão, de 3 (três) a 6 (seis) anos, e multa.

§ 1º Se a substância utilizada não é dinamite ou explosivo de efeitos análogos:

Pena - reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa.

Aumento de pena

§ 2º As penas aumentam-se de um terço, se ocorre qualquer das hipóteses previstas no § 1º, I, do artigo anterior, ou é visada ou atingida qualquer das coisas enumeradas no nº II do mesmo parágrafo.

Modalidade culposa

§ 3º No caso de culpa, se a explosão é de dinamite ou substância de efeitos análogos, a pena é de detenção, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos; nos demais casos, é de detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano.

#### **Formas qualificadas de crime de perigo comum**

Art. 258. Se do crime doloso de perigo comum resulta lesão corporal de natureza grave, a pena privativa de liberdade é aumentada de metade; se resulta morte, é aplicada em dobro. No caso de culpa, se do fato resulta lesão corporal, a pena aumenta-se de metade; se resulta morte, aplica-se a pena cominada ao homicídio culposos, aumentada de um terço.

#### **Difusão de doença ou praga**

Art. 259. Difundir doença ou praga que possa causar dano a floresta, plantação ou animais de utilidade econômica:

Pena - reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, e multa.

Modalidade culposa

Parágrafo único. No caso de culpa, a pena é de detenção, de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa.

**LEI Nº 8.072, DE 25 DE JULHO DE 1990.**

DISPÕE SOBRE OS CRIMES HEDIONDOS, NOS TERMOS DO  
ART. 5º, INCISO XLIII, DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, E  
DETERMINA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º São considerados hediondos os seguintes crimes, todos tipificados no Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, consumados ou tentados:

*\* Artigo, caput, com redação dada pela Lei nº 8.930, de 06/09/1994.*

I - homicídio (Art. 121), quando praticado em atividade típica de grupo de extermínio, ainda que cometido por um só agente, e homicídio qualificado (Art. 121, § 2º, I, II, III, IV e V);

*\* Inciso I com redação determinada pela Lei nº 8.930, de 06/09/1994.*

II - latrocínio (Art. 157, § 3º, in fine);

*\* Inciso II com redação determinada pela Lei nº 8.930, de 06/09/1994.*

III - extorsão qualificada pela morte (Art. 158, § 2º);

*\* Inciso III com redação determinada pela Lei nº 8.930, de 06/09/1994.*

IV - extorsão mediante seqüestro e na forma qualificada (Art. 159, caput, e §§ 1º, 2º e 3º);

*\* Inciso IV com redação determinada pela Lei nº 8.930, de 06/09/1994.*

V - estupro (Art. 213 e sua combinação com o art. 223, caput e parágrafo único);

*\* Inciso V com redação determinada pela Lei nº 8.930, de 06/09/1994.*

VI - atentado violento ao pudor (Art. 214 e sua combinação com o art. 223, caput e parágrafo único);

*\* Inciso VI com redação determinada pela Lei nº 8.930, de 06/09/1994.*

VII - epidemia com resultado morte (Art. 267, § 1º).

*\* Inciso VII com redação determinada pela Lei nº 8.930, de 06/09/1994.*

VII-A - (VETADO)

*\* Inciso acrescido pela Lei nº 9.695, de 20/08/1998.*

VII-B - falsificação, corrupção, adulteração ou alteração de produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais (art. 273, caput e § 1º, § 1º-A e § 1º-B, com a redação dada pela Lei nº 9.677, de 2 de julho de 1998).

*\* Inciso acrescido pela Lei nº 9.695, de 20/08/1998.*

Parágrafo único. Considera-se também hediondo o crime de genocídio previsto nos artigos 1º, 2º e 3º da Lei nº 2.889, de 1º de outubro de 1956, tentado ou consumado.

*\* Parágrafo com redação dada pela Lei nº 8.930, de 06/09/1994.*

Art. 2º Os crimes hediondos, a prática da tortura, o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins e o terrorismo são insuscetíveis de:

I - anistia, graça e indulto;

II - fiança e liberdade provisória.

§ 1º A pena por crime previsto neste artigo será cumprida integralmente em regime fechado.

§ 2º Em caso de sentença condenatória, o juiz decidirá fundamentadamente se o réu poderá apelar em liberdade.

§ 3º A prisão temporária, sobre a qual dispõe a Lei nº 7.960, de 21 de dezembro de 1989, nos crimes previstos neste artigo, terá o prazo de 30 (trinta) dias, prorrogável por igual período em caso de extrema e comprovada necessidade.

**FIM DO DOCUMENTO**